



CHAMADO - O CONFLITO COM OS AMADOS

Os mais amados podem gerar as primeiras crises na vida de um candidato a missões, exatamente nas circunstâncias mais sensíveis - o ambiente do chamado e o momento da decisão de obedecer.

A tendência de proteger, comum aos queridos, pode tomar espaço e atrofiar-lhe o discernimento da vontade de Deus. Em "proteção" ao vocacionado, o amigo propõe saídas alternativas que implicam sempre mais conforto ou menos risco.

É nesse momento que as situações tendem a sair do controle. Conforto nunca foi prerrogativa para a obediência ou evidência de chamado, mesmo que seja a base mais comum de pensamento e de propósito do familiar que, na ânsia de impedir o envio, acaba atrapalhando o candidato.

Lembro-me de minha mãe chorando quando soube de meu chamado, achando que seus netos viveriam com poucos recursos, o que seria de fato desconfortável, uma vez que trabalho com pescadores por todos esses anos e sempre encontro muitos obstáculos em meu caminho. Minha mãe escolheria para nós algo mais confortável do que morar, por quase quatro anos, em um barco, pregando o evangelho a sessenta e duas comunidades de pescadores artesanais, os quais têm o mínimo de estrutura para sobreviver. É claro que aquela não foi a mais confortável de nossas experiências, o que corrobora as primeiras expectativas de minha mãe, mas foi muito boa, algo inexplicável para a mente de um familiar que deseja proteger-nos do sofrimento.

Dois exemplos clássicos na Bíblia são: Pedro, que não queria ver seu Amado passar dores e perdas, repreendeu-lhe enquanto o ouvia falar do sofrimento e morte que o aguardavam em Jerusalém (Mt 16:21-23); a equipe de Paulo, na terceira viagem missionária, rogava-lhe não subir a Jerusalém depois de Ágabo ter profetizado as dores que o esperavam (At 21:10-13). Os amados, cheios de boa intenção, foram exortados nos dois casos. Os protagonistas das histórias estavam convictos da vontade de Deus, a qual, mesmo boa e agradável ao coração dos que de fato querem obedecer, pode trazer desconforto, sofrimento e até morte pelo caminho.

Tenho visto três principais grupos de amados atrapalhando o candidato, no intuito de ajudá-lo: família e amigos querem proteger, pastor, líder ou igreja não querem perdê-lo e a namorada (o) ou noiva (o) desejam uma vida normal.

Como estabelecer uma linha entre submissão e convicção do chamado, entre ternura e firmeza?